
DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

SCIENTIFIC DISSEMINATION

ARQUEOLOCI – DA INVESTIGAÇÃO ARQUEOLÓGICA ÀS VIAGENS POR ESTÓRIAS E MEMÓRIAS¹

134

Patrícia Machado²

Câmara Municipal de Vila Pouca de Aguiar, Portugal

Alexandra Vieira³

Instituto Politécnico de Bragança - Campus de Santa Apolónia, Portugal. ICOMOS ICAHM

¹ O presente texto é uma síntese da comunicação apresentada no *DSOTT 23*: Machado, Patrícia & Vieira, Alexandra – ArqueoLoci – da investigação arqueológica às viagens por estórias e memórias. *DSOTT 23*, 'Diversity & Sustainability – Opportunities and Threats in Tourism', Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra, 31 de maio de 2023.

² Arqueóloga, Câmara Municipal de Vila Pouca de Aguiar. E-mail: patriciamachado@cm-vpaguiar.pt

³ Arqueóloga e docente, Instituto Politécnico de Bragança, Campus de Santa Apolónia - 5300-253 Bragança (Portugal); ICOMOS ICAHM. E-mail: alexandra.vieira@ipb.pt; alexandramfvieira@gmail.com

Resumo

O projeto ArqueoLoci visa difundir o turismo arqueológico, a partir da diversidade de sítios identificados e valorizados, e suscitar debate e trabalho em rede entre os dinamizadores. Almeja-se, igualmente, a criação de rotas que articulem os sítios e fomentem a promoção integrada do legado arqueológico e das mais-valias do território português. Com uma riqueza cultural única, simbiose entre o património arqueológico e uma paisagem ímpar, Trás-os-Montes e Alto Douro, tal como outras regiões portuguesas, carece de rotas ou circuitos arqueológicos aglutinadores que elevem o Arqueoturismo a impulsor da valorização do património cultural.

1. Introdução

Longe de ser uma prática inovadora ou emergente, o Turismo Arqueológico ou Arqueoturismo constitui um exemplo inequívoco do fascínio da Humanidade pelo seu passado e pelos monumentos que, perpetuando tecnologias e memórias coletivas, impelem ao sentido de comunidade e de pertença aos territórios. De facto, o interesse e curiosidade quanto a factos e eventos passados determinaram, ao longo dos últimos séculos, que indivíduos de distintas geografias empreendessem viagens culturais, algumas das quais movidas ainda pela determinação de fomentar a investigação nesses espaços e sítios. Não podendo falar-se em relação a séculos recuados de prática turística, as viagens culturais permitiram que a Humanidade reconhecesse a pluralidade de culturas e a diversidade de costumes e tradições que resultaram de eventos históricos e da adaptação das comunidades ao meio envolvente. Movidos pelo exotismo dos espaços e pela monumentalidade dos bens patrimoniais, os viajantes fomentavam, mediante as suas redes de comunicação, a curiosidade e, inclusivamente, o investimento em determinados destinos históricos e/ ou arqueológicos. Radicam neste tipo de viagens as motivações mais frequentes para a prática do Turismo Cultural, e concretamente do Turismo Arqueológico, aquele que, pela sua vertente identitária, mais suscita o contacto entre o turista ou visitante e o legado patrimonial do território visitado.

Pese embora esta realidade, que em outros países tem impulsionado a estruturação de políticas e a adequação dos equipamentos culturais e sítios arqueológicos para as novas práticas turísticas, Portugal carece ainda de uma aposta séria na dinamização do Turismo Arqueológico, capaz de, por um lado, organizar a oferta e viabilizar as condições para o regular acolhimento de turistas ou visitantes nos locais e, por outro, cumprir a dimensão social da arqueologia pela vertente da comunicação e promoção de ciência. O cenário português de dispersão da informação é assaz notório nas regiões interiores, nomeadamente em Trás-os-Montes e Alto Douro, as quais, não dispendo das tradicionais valências do turismo de massas, recorrem à promoção de eventos para a atração de turistas a territórios que, mercê do isolamento e desertificação, não se encontram dotados dos serviços de apoio ao visitante ajustados às necessidades. Com efeito, o impulsionamento do Turismo Arqueológico constituiria uma plataforma de equilíbrio e de dilatação temporal da prática turística na região, elevando a riqueza patrimonial excepcional que detém e o enquadramento paisagístico de relevo que ainda se preserva.

Nesta linha de pensamento, desenvolveram-se as bases do projeto ArqueoLocí – Rede Portuguesa de Turismo Arqueológico, que, enquanto agente ativador de sinergias de valorização e interpretação dos bens culturais para fruição pública, procura dinamizar as diferentes temáticas ligadas ao setor do arqueoturismo – Turismo Cultural e de Natureza.

2. Da Investigação Científica às Viagens por Estórias e Memórias

A criação do projeto ArqueoLocí - Rede Portuguesa de Turismo Arqueológico resulta da confluência de vontades e esforços no sentido de criar uma estrutura que agregue o

contributo de diferentes agentes para o desenvolvimento e dinamização do Turismo Arqueológico, em Portugal. Pretende dar-se o mote à valorização de sítios e conjuntos arqueológicos através da estruturação de programas de visita, numa lógica de os tornar ativos culturais e, por conseguinte, de contribuir para facilitar a comunicação em Arqueologia, privilegiando a experiência da presença no local e a transmissão de conhecimento aos públicos interessados.

Por se destinar à difusão de arqueossítios disponíveis e capacitados para o acolhimento de visitantes, o *ArqueoLoci* constitui uma plataforma *online*, de acesso livre, que viabiliza a dimensão pública dos locais, sem prejuízo dos mesmos disporem de meios de comunicação e promoção próprios. A página *web* do projeto⁴ integra um conjunto de separadores destinados à promoção do turismo arqueológico e projetos culturais afins com a temática. Mediante uma ferramenta de visualização de dados georreferenciados, os utilizadores acedem nesta plataforma *online* à base de dados concebida em articulação com os distintos agentes dinamizadores dos arqueossítios.

Subjaz a todo este processo de compilação de informação para projeção digital dos sítios arqueológicos o desenvolvimento da investigação científica a propósito dos contextos sujeitos à visita. Com efeito, o compromisso efetivado pelas instituições com a salvaguarda do património arqueológico constitui “pedra de toque” fulcral para a integração do sítio no projeto, uma vez que cabe ao promotor do arqueossítio a responsabilidade quanto à informação publicada, seja de natureza técnica, seja de foro turístico – horários, condições de visita.

Por conseguinte, o formulário de adesão ao projeto, organizado em oito apartados, alude a aspetos relacionados com o sítio arqueológico em esferas tão diversificadas como o enquadramento histórico-arqueológico do local ou os serviços de apoio à visita ou as condições específicas para a sua realização. Numa lógica de incentivar a deslocação aos locais, a informação exposta a propósito do sítio sintetiza os principais aspetos relacionados com o contexto arqueológico e enquadramento paisagístico do mesmo, se aplicável, não refletindo os conteúdos previamente produzidos a propósito do sítio.

Por ser corolário da intenção de valorização e difusão de sítios arqueológicos visitáveis, o *ArqueoLoci* não se entende como uma página de investigação científica, em sentido tradicional, mas como uma plataforma de promoção dessa investigação e uma ferramenta de apoio a que o visitante seja dotado da informação necessária para organizar as suas atividades.

Tendo em consideração a especificidade da oferta turística central no projeto, assim como o forte pendor identitário de que se reveste para as comunidades, porquanto assumida como legado histórico e de memória de gerações anteriores, mais ou menos longínquas no tempo, mas igualmente vinculadas ao território físico, a metodologia de trabalho parte da incontornável caracterização arqueológica do sítio e da assunção das mais-valias e fragilidades do local e meio envolvente para a prática de turismo. A este nível, as acessibilidades em determinada área geográfica e a localização, não raras vezes

⁴ <https://arqueoloci.wixsite.com/website>.

condicionante, do local afiguram-se como os principais entraves à realização de visitas e à organização dos produtos turísticos em rede.

As dificuldades auscultadas junto dos parceiros, pese embora recaiam sobre outros setores de governação que são alheios ao Património Cultural, tendem a coincidir na falta de investimento nas regiões de baixa densidade populacional, aquelas em que o papel desempenhado pelas iniciativas culturais e, concretamente a oferta turística arqueológica, pode constituir um fenómeno “contracorrente”, dada a autenticidade dos territórios e a preservação das valias paisagísticas, ambas atrativas para os praticantes de outras vertentes de Turismo, tidas como complementares em relação ao Arqueológico – Natureza, Gastronómico, Desportivo e de Saúde e Bem-Estar.

De facto, a definição das políticas de visita assume, neste tipo de iniciativas, um papel capital, na exata medida em que cumpre pesar o impacto da pressão humana sobre o local, assim como avaliar as medidas de mitigação a implementar com vista à preservação e salvaguarda do bem patrimonial face à fruição pública a que o mesmo é submetido.

No centro da equação do ArqueoLoci, o património arqueológico na qualidade de recetor e veículo de informação científica elevado, em virtude de uma estratégia de interpretação patrimonial, a agente ativador de experiências e gerenciador de dinâmicas socioeconómicas que se repercutam na região, independentemente da escala de grandeza, em que o mesmo se insere. Em última instância, o sítio arqueológico como força motriz de viagens culturais e atividades turísticas enraizadas na história e na arqueologia dos territórios, encarado como testemunho das histórias e estórias transmitidas pelo incremento do conhecimento científico ou por via da tradição oral.

O ArqueoLoci, uma vez que almeja a estruturação de rotas e circuitos, às quais subjazem redes de colaboração e parceria entre entidades afins em termos geográficos e/ou temáticos, pretende impulsionar práticas de turismo sustentável nas regiões, qualificar a oferta turística para este segmento do Turismo Cultural, sem negligenciar as demais vertentes que valorizam os recursos endógenos dos territórios e que concorrem para a definição de produtos turísticos consolidados e passíveis de efeito multiplicador.

3. ArqueoLoci – a Conceptualização do Projeto

Fruto de um debate entre pares acerca do potencial endógeno decorrente do legado histórico-arqueológico para a revitalização das regiões de baixa densidade populacional e para a democratização do acesso dos públicos ao conhecimento científico produzido nos locais⁵, o ArqueoLoci desde logo se definiu como uma organização multidisciplinar, dada a pluralidade de sítios e conjuntos arqueológicos identificados e sujeitos a iniciativas de valorização patrimonial, bem como a multiplicidade de agentes dinamizadores e estratégias de promoção turística levadas a cabo nos diferentes espaços.

⁵ Jornadas de Turismo Arqueológico, Mirandela, 17 e 18 de junho 2022, organizadas pelo CITCEM e pela Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo - Instituto Politécnico de Bragança.

Inspirado por outras plataformas de trabalho em rede⁶, o ArqueoLocis assumiu como missão central da sua atividade a promoção e difusão do património arqueológico em território português, concorrendo para a sua salvaguarda e proteção, assim como para a divulgação científica da prática arqueológica.

Norteiam o projeto, pela sua raiz de espontaneidade e sem pretensão de lucro, valores como a partilha, a coesão e a transparência. Parte de cada parceiro a intenção de integrar o grupo de trabalho e difundir os sítios ou conjuntos arqueológicos que gere, do mesmo modo que se lhe imputa responsabilidade quanto à informação publicada, cabendo-lhe enquadrar o espaço cultural e definir as condições de visita ao local, numa lógica de salvaguarda e preservação do bem patrimonial. Promovendo o espírito de equipa, pretende-se alicerçar uma rede informal de agentes promotores suscetível de providenciar potenciais colaborações e um suporte técnico em caso de necessidade, garantindo a publicação de dados atualizados e a implementação de boas práticas nos diferentes equipamentos culturais.

Tratando-se de um projeto essencialmente de comunicação digital, o ArqueoLocis tem como objetivo dar visibilidade a projetos e programas de valorização patrimonial de sítios e conjuntos arqueológicos que se encontram já em desenvolvimento, independentemente do seu enquadramento institucional, da envergadura das estruturas e do contexto que representam. Relevam-se atividades de cariz lúdico, cultural, pedagógico e científico que confirmam dinâmicas ao bem patrimonial e fomentem a simbiose entre o desenvolvimento da investigação e a fruição pública dos espaços, em claro respeito pelas condicionantes físicas dos locais ou limitações intrínsecas aos vestígios arqueológicos.

Por outro lado, e valendo-se da escala de atuação do projeto, o ArqueoLocis visa a criação de rotas e circuitos arqueológicos que articulem os distintos elementos patrimoniais, tendo como ponto de partida a região de Trás-os-Montes e Alto Douro, englobando no processo de valorização os vestígios arqueológicos, a paisagem e a gastronomia, entre outros aspetos. Em última instância, pretende-se o envolvimento das comunidades locais e dos visitantes na participação cultural da região, na dinamização de rotas e circuitos temáticos. Embora partindo de uma escala regional, o projeto busca expandir seu alcance, estabelecendo diretrizes e práticas aplicáveis em âmbito nacional, com o objetivo de se consolidar como uma iniciativa de dimensão nacional.

Notas Finais

O exercício de perfilar as linhas orientadoras de um projeto que se antevê plural e catalisador de contributos oriundos de iniciativas externas, fruto do avanço científico e da requalificação de bens patrimoniais, pressupõe que, ao longo do processo, se burilem os pressupostos e os métodos de atuação e se preserve a missão inicial de valorizar o Turismo Arqueológico na sua especificidade e diversidade. O ArqueoLocis é, portanto, um projeto integrador das dinâmicas locais e regionais de promoção dos sítios e conjuntos

⁶ Roteiro das Minas e Pontos de Interesse Mineiro e Geológico de Portugal (<https://roteirodasmimas.dgeg.gov.pt>).

arqueológicos, revelador da competência atribuída a estes locais ao nível da criação de sentido de pertença e identidade das comunidades e, por conseguinte, veículo de partilha de experiências e vivências capazes de evidenciar as potencialidades dos territórios e mitigar o seu isolamento e as dificuldades de aproximação aos grandes focos de atratividade turística. A investigação arqueológica, análise dos recursos turísticos e exploração do território – permitem a criação ou melhoramento das experiências e a definição dos critérios de seleção dos sítios e estratégias de interpretação patrimonial a adotar.

O ArqueoLoci ao interpretar e reconhecer o passado como ativador de experiências co-criativas no presente, permite desenhar e implementar um produto/serviço turístico-cultural sustentável que potencie o desenvolvimento económico da região. Subjazem à valorização turística de sítios arqueológicos a investigação científica e consequente produção de conteúdos; os programas de preservação, conservação e restauro, para manutenção e prevalência das estruturas; a gestão turístico-cultural e fruição pública dos bens através de rotas e circuitos arqueológicos.

O número reduzido de sítios arqueológicos com condições de visita de uso público, a baixa densidade populacional e a falta de transportes entre locais condicionam a criação de rotas arqueológicas. Estas condicionantes podem ser ultrapassadas através de um trabalho em rede e da criação de parcerias entre diferentes agentes.

No dia 25 de julho de 2022, Dia Internacional da Arqueologia, o projeto ArqueoLoci – Rede Portuguesa de Turismo arqueológico foi tornado público, cuja semente tinha sido lançada nas Jornadas de Turismo Arqueológico (JTA 2022), levadas a cabo nos dias 17 e 18 de junho 2022, por iniciativa do Instituto Politécnico de Bragança e do CITCEM - Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória». Em suma, a difusão dos "locais arqueológicos" visitáveis é o foco desta iniciativa de constituir uma Rede Colaborativa, à escala nacional, de Turismo Arqueológico. O contributo de todos é fundamental para que a rede seja representativa da riqueza arqueológica, histórica e cultural do atual território português.